



CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DO CAPIM MULATO I EM CRESCIMENTO ACUMULADO ANUAL PARA FORMAÇÃO DE RESERVA FORRAGEIRA

Autor(es): LEMOS, Gabriel da Silva¹, BITENCOURT JUNIOR, Darcy^{2,3}; SIEWERDT, Lotar⁴

Apresentador: Gabriel da Silva Lemos

Orientador: Lotar Siewerdt

Revisor 1: Isabella Dias Barbosa

Revisor 2: Jerri Teixeira Zanusso

Instituição: UFPEL

Resumo:

Os objetivos do trabalho foram: avaliar as características estruturais (número de folhas perfilho, comprimento da lâmina da folha, comprimento de bainha, comprimento da bainha+lâmina, largura da folha) do Mulato I (*Brachiaria* híbrida – CIAT 36061), ao final do crescimento contínuo de 03/abril/2006 a 02/março/2007, para formação de volumoso de reserva (feno-em-pé e/ou feno padrão, silagem pré-secada); num solo drenado da região colonial do município de Pelotas, RS. Os tratamentos constaram de duas alturas de resíduo (5 e 10 cm) de desfolhação em um delineamento inteiramente ao acaso, com vinte e seis repetições. A área de capim Mulato I foi estabelecida em novembro de 2003, por semeadura manual a lanço em solo preparado convencionalmente. Sendo pastejada a partir de 2004 (3 cortes) e 2005 (4 cortes), recebendo cobertura de nitrogênio (uréia 50 kg/ha) após cada pastejo. Em abril de 2006 a área sofreu uma roçada a 10 e 5 cm (corte de emparelhamento-tratamento) de altura e logo após, foi adubada em cobertura com potássio (KCl=30 kg/ha), fósforo (P₂O₅=90 kg/ha) e nitrogênio (uréia=50 kg/ha). Foram encontradas diferenças significativas para comprimento de lâmina ($P>0,01$) e comprimento da bainha+lâmina ($P>0,05$). Para o comprimento de lâmina os resultados dos tratamentos de 5 e 10 cm foram de 13,80 e 16,59 cm, já o comprimento de lâmina de folha mais bainha apresentaram médias de 19,34 e 22,51 cm, respectivamente, para 5 e 10 cm. Quanto à largura de lâmina, comprimento de bainha e número de folhas por perfilho os valores médios encontrados não mostraram diferenças significativas. A média de folhas por perfilho encontrado foi de 5,2 folhas para ambos tratamentos. Já para bainha as médias obtidas foram de 5,54 e 5,91 cm, sendo os valores encontrados para largura de 1,04 e 1,09 cm, respectivamente, para alturas de resíduo de 5 e 10 cm. O comprimento médio de lâmina, para o tratamento 10 cm, apresentou valores maiores o que tende a refletir na melhoria da qualidade da forragem. As parcelas cortadas nas duas alturas residuais (5 e 10 cm) com essas características morfológicas, produziram 8,5 e 11,8 t MS/ha, respectivamente, e com teores médios de MS de 43,9% e 50,6%.